



BRINCANDO TAMBÉM SE APRENDE

Ana Clara Soares da Silva Albernaz¹
Láís Leni Oliveira Lima²

¹Universidade Federal de Jataí / soaressilva@discente.ufj.edu.br

²Universidade Federal de Jataí/ lais_lima@ufj.edu.br

Resumo:

Este texto é resultado do projeto de intervenção realizado no Componente Estágio Curricular Obrigatória II – Educação Infantil, intitulado “Fábrica de brinquedos: brincando também se aprende”. Teve como objetivo geral conhecer e utilizar diferentes jogos, brinquedos e brincadeiras com a possibilidade de interação com os bebês da turma de Berçário I, além de vivenciar, utilizar e conhecer diferentes brinquedos e brincadeiras. Partimos das seguintes problematizações: é possível propiciar que as crianças experimentem diferentes possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes? As crianças do Berçário aprendem a deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas? Utilizamos diferentes autores para subsidiar nossas reflexões: Carvalho (1992), Maciel (2014), Oliveira (2000), Silva (2011), Silva e Lima (2015), Zanluch (2005), entre outros e os documentos Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e Documento Curricular para Goiás DCGO (GOIÁS, 2018). Acreditamos que, por meio do brincar, o espaço escolar pode se transformar em um lugar agradável e prazeroso, permitindo que o educador alcance sucesso na docência. Defendemos ser de suma importância realizar o resgate de diversos jogos e brincadeiras e, assim, possibilitar um desenvolvimento pleno das crianças, mesmo estas sendo bem pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Berçário. Brincadeira.

Introdução

Este trabalho é parte de um projeto desenvolvido no Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil (2022-I). Partimos das seguintes problematizações: é possível propiciar que as crianças experimentem diferentes possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes? As crianças do Berçário aprendem a deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas? O brincar na sala de aula é apenas uma perda de tempo ou pode se constituir para o desenvolvimento da capacidade física, quanto a construção da identidade e autoconhecimento?



Justificamos a importância desse trabalho porque concebemos que é por meio das brincadeiras e brincando que a criança desenvolve a aprendizagem, facilitando a construção da autonomia e criatividade. Com a brincadeira, a criança pode se desenvolver integralmente, nos âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos. Portanto, as brincadeiras são vitais para o desenvolvimento infantil. Acreditamos que, além da importância do projeto realizado ser válido para os professores, também pode auxiliar os pais pois diante de tantas ofertas de brinquedos pedagógicos e materiais educativos, é comum que os pais se sintam desorientados sobre o que é mais saudável para os pequenos.

Objetivamos com esse projeto utilizar diferentes jogos, brinquedos e brincadeiras com possibilidade de interação com os bebês da turma de Berçário I. Elencamos os objetivos específicos, os quais foram desenvolvidos em cada aula realizada na instituição campo. São eles: apresentar ao público alvo (crianças de 4 meses a 1 ano), maneiras lúdicas de aprender com brincadeiras de roda para aproveitar momentos juntos com a turma, fazendo da ocasião, um bom momento para aproveitar as diferenças, em cada modo de agir; realizar os movimentos básicos de rastejar, rolar, engatinhar, andar, correr, saltar, saltitar; perceber a presença de sons variados, por meio de jogos e brincadeiras; ensinar brincadeiras e brincar com os bebês; reconhecer e brincar com diferentes fontes sonoras, como o corpo, empurrar, sacudir, a água, chocalhos, pote e até mesmo tampas.

Utilizamos como instrumento metodológico a pesquisa-ação (FRANCO, 2005), considerando que esta é um instrumento pedagógico e científico; intencionada a transformação participativa da prática, possibilitando novos conhecimentos. Como perspectiva didática, utilizamos a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011; GASPARIN e PETENUCCI (S.D), dentre outros estudiosos dessa perspectiva. A seguir será registrado, de forma resumida, dado a especificidade desse trabalho, algumas aulas realizadas na turma do Berçário I.

Experiência de estágio em uma turma de berçário

Ao chegarmos no momento de cursar o Estágio Obrigatório ¹no curso de Pedagogia, estávamos muito ansiosas e apreensivas com essa nova experiência de aproximação da

¹ Os componentes curriculares Estágio Obrigatório I, II, III e IV, no curso de Pedagogia da UFJ, inicia-se na primeira metade do curso, isto é, a partir do 5º período do curso, com uma carga horária de 400 horas.



realidade educacional, no nosso caso, instituições de Educação infantil (EI). Ao fazer o sorteio das turmas em que assumiríamos, para nossa maior ansiedade, saímos com o grupo do Berçário I, crianças de 4 meses a 1 ano de idade. Começamos a indagar: como ser professora de crianças tão pequenas? O que fazer com aquela quantidade de bebês que não falavam, não andavam, não escreviam e repletos de especificidades? Como não tínhamos outra opção, resolvemos encarar esse desconhecido. Mesmo que já tivéssemos lido sobre as especificidades de crianças nessa idade, ainda sentíamos impotentes sobre o que faríamos concretamente.

Depois dessas preocupações, partimos para o momento de observação e vivência² na escola campo. Pela natureza do trabalho que se realiza com crianças dessa idade, à medida que o tempo passava, ficávamos mais próximas dos bebês e das educadoras, visto que era impossível ficar só olhando, pois, a rotina era intensa e agitada. Vivenciar, observar, registrar sobre essa turma, provocou em nós um desejo de descobrir, junto às crianças, o universo que envolve todo processo de desenvolvimento do bebê e do trabalho docente: as interações, os gestos, as ações, os choros, os balbucios, enfim, indicavam buscas teóricas e um intenso trabalho de compreensão sobre a possibilidade de ensinar no berçário.

O trabalho docente: rotinas, bebês, brinquedos, mamadeiras...

No percurso de nossas observações sobre a prática pedagógica, interatividade dos bebês com os objetos de conhecimento, íamos registrando e sistematizando nossas ideias para realização do projeto de intervenção. Estudando e observando a importância do brincar na EI, pensamos em um projeto que abarcasse esse objeto de estudo, sendo intitulado “A fábrica de brinquedos: brincando também se aprende”.

Quando falamos sobre a brincadeira e o seu papel no desenvolvimento da criança na etapa da EI e especialmente no berçário, emergem questões fundamentais: o modo como a própria brincadeira surge ao longo do desenvolvimento. Concebemos a brincadeira quando há possibilidade da criança criar uma situação imaginária, o que diferencia a atividade de brincar

² O Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, objetiva a vivência nas escolas-campo (E.I.), por meio da observação da prática pedagógica e do cuidar nas instituições, para problematizarmos essa realidade escolar.



dentro do grupo geral de outras formas de atividade da criança³. As brincadeiras são aprendidas na relação com o outro, especialmente com os adultos com os quais convivem.

A proposta pelos documentos DCNEI (BRASIL, 2009), BNCC (BRASIL, 2017), DCGO (GOIÁS, 2018) se configura em cinco campos de experiências que integram e articulam as ações na Educação Infantil. Essas experiências são estruturadas em dois eixos norteadores, as interações e as brincadeiras, por considerá-las fundamentais para as aprendizagens e o desenvolvimento da criança.

Mão na massa: materialização do projeto

Iniciamos o trabalho de materialização do projeto de pesquisa-ação por meio de uma atividade que favorecesse a interação entre os bebês e entre nós estagiárias e bebês. Chegamos a instituição antes das 7 horas, pois às 7h10min. as crianças são recebidas na porta do CMEI, para aferir a temperatura e ver se não tem nenhuma febril, ao passar da portaria, cada responsável leva suas crianças para a sala de aula.

A entrada ocorre entre às 07h10 e 07h30 onde nós, as professoras (estagiária e titulares), estávamos no aguardo, com músicas, mostrando imagens de bichos.

O foco nesse foi “Dona Aranha”, a principal atração do dia, como decoração para as crianças, evitando que as mesmas não chorassem com a despedida dos pais/responsáveis, pois é um momento de dizer “tchau” e ao ficarem interagindo com algo, essa despedida se torna mesmo dolorosa.

Após esse momento de acalmar as crianças com o adeus aos pais, vem o lanche. O lanche foi sendo distribuído, de igual maneira a todas, assim, cada uma vai se alimentando ao mesmo tempo que as demais, tudo com bastante cuidado e atenção. Após este lanche, tivemos um bom momento para introdução do assunto a ser trabalhado. Pegamos imagens recém preparadas e mostramos para as crianças, mostrando a “Dona a Aranha”, e a apresentamos as crianças fazendo as seguintes perguntas: “você a conhecem?”, “Vamos ver quem ela é e o que ela faz?”, “já viram a Dona Aranha?”.

³ Maiores detalhes sobre o conceito de brinquedo, brincadeira, brincar, ver Zóia, Prestes. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais** 2008.



Em seguida trabalhamos a música “Aranha Sapateadora”. Utilizamos a música para “conversar” com o fantoche da aranha, incentivamos o movimento, possibilitando a brincadeira entre meninos e meninas participando juntos. Juntamente com uma “apresentação” do fantoche e fazendo com que as crianças se envolvessem com a música e com o brinquedo de aranha que foi confeccionado também, brinquedo este que subia e descia, podendo ensinar os conceitos de subir e descer. A turma conheceu um brinquedo novo e brincamos com diferentes fontes sonoras. Como pode ser visualizado na figura 1.

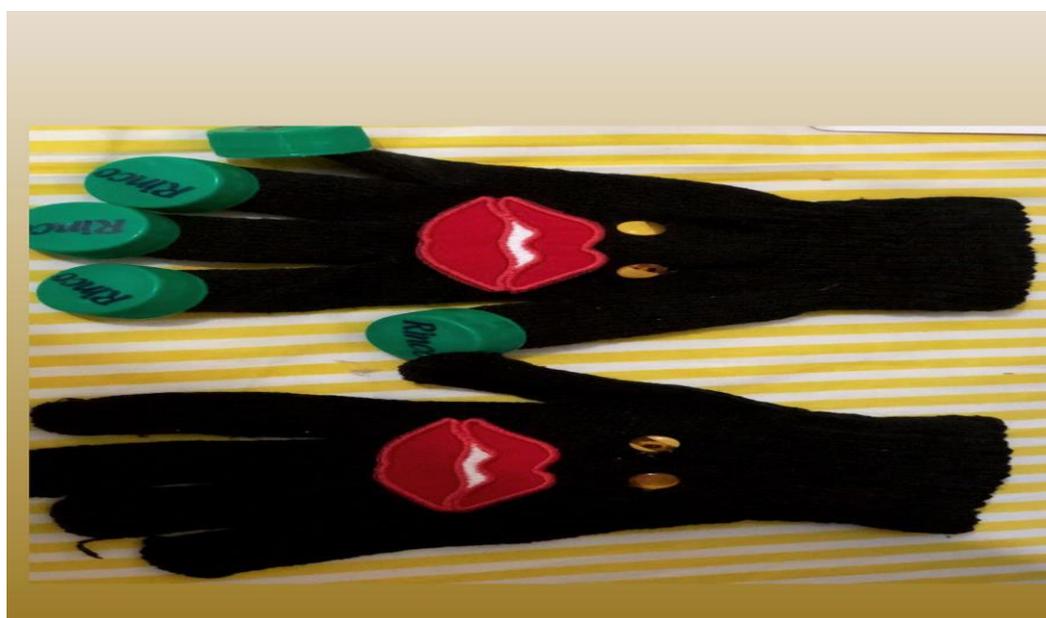


Figura 1: Aranha Sapateadora⁴

Vigotski (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, parte do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis.

Varal de aranhas

⁴ Essa foi a aranha confeccionada por nós que fazia “barulhos” ao encostar em alguma superfície, por conta dos sapatos nela contidos.



Para realização de atividades, como o Varal de Aranhas, foi feito um varal de linha, com aranhas dependuradas, eram entregues as “teias das aranhas” para que as crianças colocassem as teias no varal e também para que as sentissem e as tocassem.



Figura 2: Varal de aranhas



Figura 3: Bebês brincando com o varal de aranhas

Outra música trabalhada foi “A senhora aranha”. Com essa música, exploramos as partes do corpo, pois íamos apontando e levando as mãos delas em partes do corpo, como: orelha, boca, olhos, mão, pé.

O ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil. Neste contexto, Oliveira (2000) destaca o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais



duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar e de argumentar.

Realizamos também atividades e brincadeiras de como encontrar a aranha, pegar a aranha e pintar a aranha com os dedos. Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece por meio de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, mediante o brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. Todas estas atividades foram uma troca real, pois as crianças se envolveram e conseguiram um meio de comunicação com os colegas e com as professoras, por diferentes linguagens, elas mostravam que estavam compreendendo, apresentando o que conseguiam fazer.

Considerações finais

Somente depois de passarmos pela experiência de planejar o trabalho com os bebês é que chegamos a essas considerações. É importante planejar quais os materiais para melhor utilização e como realmente fazer esses momentos de aprendizado, para que os brinquedos e brincadeiras contribuíssem com o desenvolvimento infantil, fazendo com que crianças se relacionassem umas com as outras e entendessem também que elas faziam parte do corpo social, além de experimentarem que pode utilizar seu corpo para tocar, pegar, brincar, molhar, misturar, movimentar-se.

A proposição do projeto se baseou na concepção de que é por meio das brincadeiras e brincando que a criança emerge no processo de aprendizagem, facilitando a construção da autonomia, reflexão e criatividade. Dessa forma, a criança se desenvolve integralmente, abrangendo os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos. Portanto, as brincadeiras são vitais para o desenvolvimento infantil.

Conclui-se, que esta foi uma nova experiência na qual nos fez crescer como educadoras, pois mediante textos estudados e experiências em campo, foi possível compreender que é necessário aprofundamento e melhorias no quesito ensinar por meio do brincar.



Destacamos que o trabalho com bebês não deve estar associado a produção, mas sim, a experimentação. A partir das experiências vivenciadas, as trocas de saberes, a aproximação com todos os envolvidos, acreditamos ainda mais, em que é possível desenvolver um trabalho em parceria - universidade e escolas estagiais -, contribuindo para uma educação mais significativa e contextualizada.

Por meio das relações interpessoais e das brincadeiras, a criança utiliza todos os seus sentidos, afetos, intelecto e motricidade, descobrindo-se, articulando-se e relacionando-se com o mundo físico e social, sob mediação da ação intencional do professor.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. Acesso em 20/06/2022.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GASPARIN, João Luíz; PETENUCCI, Maria Cristina, Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte – **Documento Curriculares para Goiás** - Educação Infantil. Goiânia-Go, 2018. Disponível em [/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goi.as.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goi.as.pdf)

MACIEL, Fernanda. Bernardo. Pesquisa-intervenção com grupo de 0 a 3 anos: o espaço educativo, as interações e a ludicidade. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Faculdade De Educação Programa De Pós-Graduação Em Educação Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil – MEC/UFRGS Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/pdf> . Acesso em 07/09/2022

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PRESTES, Zóia. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.



Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. 2008

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Nilson R. G. **Estágio supervisionado em Pedagogia.** Campinas, SP; Editora Alínea, 2011.

SILVA, José Ricardo; LIMA, José Milton de. A brincadeira infantil: uma experiência de pesquisa e intervenção. **Revista Teias.** Pro/Ped. UERJ. Vol. 16, nº 41, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação. Londrina: O autor, 2005.